



Juntos



O **Papa Francisco** e a **UNESCO** propõem um **pacto educativo global** e um **novo contrato social** para a **EDUCAÇÃO**.

Apoio



“As instituições educativas devem abrir-se à escuta da vida, das comunidades, de suas dores e alegrias, memórias e desejos... e assim criar outras possibilidades.”

(Papa Francisco, Congresso Scholas Occurrentes, NY, junho de 2019)

Poucas vezes na história existiu tanta unanimidade quanto à importância da educação e seu papel determinante no crescimento e transformação das pessoas e das sociedades. A UNESCO, o Papa Francisco e muitos outros concordam que há necessidade e urgência de mudar a educação para a “refundação” das sociedades.

São abundantes os convites que nos impulsionam a TRABALHAR JUNTOS para: dialogar; escutar, aprender uns com os outros; conseguir acordos pertinentes, sólidos e duradouros; tecer um novo contrato social, um pacto global e local para a educação, envolvendo os diversos setores sociais. Incluem-se aí indivíduos ou grupos, constituídos em atores-chaves neste processo de desenhar, criar um novo mundo e novos modos de habitá-lo, um processo conjunto de inovação educativa e social.

Ao longo do seu pontificado, o Papa Francisco tem reforçado o quão importante é a educação, que deve chegar a todos. Segundo o pontífice, há que se educar de forma holística para melhorar as relações consigo mesmo, com os demais, com a natureza. Em setembro de 2019 lançou o convite para construirmos, juntos, um Pacto Educativo Global e, ao relançá-lo, em outubro de 2020, propôs sete Objetivos Básicos a debater, concretizar e implementar nos diferentes contextos, de acordo com as peculiaridades de cada um deles.

Devemos unir forças para enfrentarmos, juntos, de forma criativa e colaborativa, não somente a crise civilizatória contemporânea, mas também a autodestruição e o fracasso ontológico atual. Temos de repensar



as estruturas, ferramentas, programas, tecnologia e instituições, assim como nossas formas de fazer e modos de ser. O Papa Francisco nos fala de “conversão integral”, e a UNESCO, na convocatória dos futuros da educação, dá ao documento o subtítulo “aprender a converter-nos”, convidando-nos a nos reinventarmos ao longo da vida. Assim, tudo leva a nos encontrarmos, a dialogar, a impulsionar uma “ecologia de encontros colaborativos”, convertendo a sociedade em “laboratório de novas formas de ser e fazer”.*

Por sua parte, a UNESCO iniciou uma reflexão ampla e compartilhada, lançando a convocatória “aos futuros da educação”, no mesmo mês de setembro de quando o Papa Francisco lançava o Pacto Educativo Global. Dois anos após, publicou seu Relatório: “Reimaginar nossos futuros juntos. Um novo contrato social para a educação”. O relatório indica linhas de ação para a melhoria educativa, convida ao diálogo e a construirmos juntos a nova educação.

* Escobar, 2016, em *Autonomía y Diseño. La realización de lo comunal*, p. 185.

Pacto Educativo Global

Novo contrato social para a educação

Em 15 de outubro de 2020, em plena pandemia, o Papa Francisco relançava o Pacto Educativo Global por videoconferência. Desse ato, participou também a Diretora Geral da UNESCO, Audrey Azoulay. Ambos coincidiram em suas mensagens centrais, mostraram uma grande sintonia e apoio mútuo, convidando todos a unir talentos, esforços e projetos para alcançarmos juntos um Pacto pela Educação. A Diretora Geral terminava seu discurso dizendo: “estou encantada de estar com você (o Papa), ser

parte deste convênio, porque seus objetivos refletem os nossos”.

O Encontro do Papa com os Líderes das Religiões do mundo, em 5 de outubro de 2021, contou com a participação da Subdiretora Geral da Educação da UNESCO, Stefania Giannini, cuja fala sintetizamos ao final desta página.

Veja a mensagem central dos discursos nos eventos citados:



PAPA FRANCISCO

- Envolver todos na construção de um Pacto Educativo Global... **COLOCAR NO CENTRO A PESSOA**, sua dignidade, direitos, relações...
- **MUDAR A EDUCAÇÃO** para mudar a sociedade...



AUDREY AZOULAY

- Precisamos de um novo compromisso da **SOCIEDADE INTEIRA** pela Educação...
- **COLOCAR O SER HUMANO NO CENTRO**, sua empatia e sua dignidade...
- A Educação é um **PILAR DA REFUNDAÇÃO** das sociedades...



STEFANIA GIANNINI

- **A EDUCAÇÃO É UM DIREITO UNIVERSAL**, um bem público e uma fonte de realização pessoal e de progresso social.
- As tradições espirituais do mundo e seu papel fundamental na educação promovem os valores universais de cuidado, respeito e solidariedade.
- Para ser transformadora, a educação deve oferecer a cada estudante a compreensão, a confiança e os valores para co-criar a mudança. Isso implica empoderar os estudantes para que colaborem, cuidem uns dos outros e do seu entorno, para que possam atuar com o coração e a mente, para alcançar uma mudança sustentável em sua comunidade.
- Os jovens pediram a integração da educação climática em todos os currículos de estudo (COP de Milán, 2021).

Principais metas do Pacto Educativo Global



“Hoje é necessário um novo período de compromisso educativo, que envolva todos os componentes da sociedade. Escutemos o grito das novas gerações, que destaca a necessidade e, ao mesmo tempo, a oportunidade estimulante de um caminho educativo renovado, que não volte o olhar para o outro lado, não favoreça graves injustiças sociais, violações dos direitos, pobreza profundas e descartes humanos...”

(Papa Francisco: Relançamento do Pacto, 15 de outubro de 2020).

Sem dúvida, o chamado do Papa Francisco a construirmos, juntos, um “Pacto Educativo Global” não tem comparação. Seu convite recolhe o sentir e a esperança de muitos. Sua voz, sua palavra e seu testemunho têm a força de convocar muitos e envolvê-los em sua construção. Trata-se de um convite que faz com que o povo do mundo todo se redescubra como irmãos e irmãs de uma única família universal, sob o valor da Fraternidade, pondo nesta a base do processo de mudança educativa e social.

Vejamos abaixo os 7 Objetivos ou Compromissos que propõe o Papa Francisco para dialogar entre os católicos e não católicos:

7 pactos ou compromissos para o Pacto Papa Francisco

1. **Colocar a pessoa no centro** – Deixar claro que cada um está no ponto central do processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.
2. **Ouvir as gerações mais novas** – Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para, juntos, construirmos um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.
3. **Promover a mulher** – Favorecer a participação plena das meninas e das jovens na educação.
4. **Responsabilizar a família** – Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.
5. **Abrir-se à acolhida** – Educar e educar-nos à acolhida, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.
6. **Renovar a economia e a política** – Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana na perspectiva de uma ecologia integral.

7. **Cuidar da Casa comum** – Cuidar e cultivar a nossa Casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e visando a energias renováveis e respeitosas do meio ambiente.

Principais metas do Relatório da Unesco 2021



A UNESCO (2021) reconhece que “atualmente, as formas como organizamos a Educação em todo o mundo não são suficientes para garantir sociedades justas e pacíficas, bem como um planeta saudável e um progresso compartilhado que beneficie a todos. Na verdade, algumas de nossas dificuldades decorrem de como educamos. Um novo contrato social para a Educação nos permitirá pensar de forma diferente sobre aprendizagem e as relações entre os estudantes, os professores, o conhecimento e o mundo” (p. 13).

O Relatório “Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação” propõe estas nove metas básicas para impulsionar a melhoria e transformação da atual educação (p. 14-15).

9 propostas para renovar a educação (UNESCO)

1. A pedagogia deve ser organizada com base nos princípios de cooperação, colaboração e solidariedade.
2. Os currículos devem enfatizar as aprendizagens ecológica, intercultural e interdisciplinar que apoiem os estudantes no acesso e na produção de conhecimento. Ao mesmo tempo, a aprendizagem deve desenvolver a capacidade de criticar e aplicar esse conhecimento.
3. O ensino deve ser profissionalizado ainda mais como um esforço colaborativo, com os professores sendo reconhecidos por seu trabalho como produtores do conhecimento e figuras fundamentais na transformação educacional e social.
4. As escolas devem ser espaços educacionais protegidos, uma vez que apoiam a inclusão, a equidade e o bem-estar individual e coletivo. Também devem ser reimaginadas para melhor promover a transformação do mundo rumo a futuros mais justos, equitativos e sustentáveis.

5. Devemos aproveitar e ampliar as oportunidades educacionais que surgem ao longo da vida e nos diferentes espaços culturais e sociais.
6. Um chamado à pesquisa e à inovação.
7. Um chamado à solidariedade global e à cooperação internacional.
8. As universidades e as outras instituições de ensino superior (IES) devem ser ativas em todos os aspectos da construção de um novo contrato social para a educação.
9. É essencial que todos possam participar da construção dos futuros da educação: crianças, jovens, pais e responsáveis, professores, pesquisadores, ativistas, empregadores, líderes culturais e religiosos.

Elaborar um novo contrato social para a educação é um passo fundamental para, juntos, reimaginarmos nossos futuros.

O Papa Francisco nos convida a um Pacto Educativo Global

Necessitamos de coragem para gerar processos que assumam conscientemente a fragmentação existente e os contrastes que de fato levamos conosco; de audácia para recriar o tecido das relações a favor de uma humanidade capaz de falar a linguagem da fraternidade. O valor de nossas práticas educativas não se medirá simplesmente por ter superado provas padronizadas, senão pela capacidade de incidir no coração de uma sociedade e dar nascimento a uma nova cultura. Um mundo diferente é possível e requer que aprendamos a constituir-lo, e isto envolve toda a humanidade, tanto individual como coletivamente.

Fazemos um chamado especialmente aos homens e mulheres de cultura, de ciência e de esporte; aos artistas, aos operadores dos meios de comunicação, em todas as partes do mundo, para que eles também firmem esse pacto e, com seu testemunho e seu trabalho, se façam promotores dos valores de cuidado, paz, justiça, bondade, beleza, acolhida do outro e fraternidade. “Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; seria infantil. Gozamos

de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejam parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas...” (FT, 77). Um processo plural e multifacetado capaz de envolver a todos em respostas significativas, em que a diversidade e os enfoques se possam harmonizar na busca do bem comum. Capacidade para criar harmonia: é disso que necessitamos hoje.

A UNESCO nos propõe um novo contrato social (2021)

Este novo contrato social é nossa oportunidade de reparar as injustiças do passado e transformar o futuro. Acima de tudo, se fundamenta no direito a uma educação de qualidade ao longo de toda a vida, adotando o ensino e a aprendizagem como esforços compartilhados pela sociedade e, portanto, como bens comuns.

Realizar essa visão de Educação não é uma tarefa impossível. Há esperança, especialmente entre as gerações mais jovens. No entanto, é toda a humanidade, com toda a sua criatividade e toda a sua inteligência, que deve ser mobilizada se quisermos garantir que a inclusão, a equidade, os direitos humanos e a paz definam o nosso futuro. Em última análise, é isso que este Relatório nos convida a fazer e, portanto, ainda que apenas por isso, ele

apresenta lições valiosas para cada um de nós.

Audrey Azoulay
(Diretora Geral da UNESCO • p. 6)

Mudanças e inovações em larga escala são possíveis. Construiremos um novo contrato social para a educação por meio de milhões de atos individuais e coletivos: atos de coragem, liderança, resistência, criatividade e cuidado. Um novo contrato social deve superar a discriminação, a marginalização e a exclusão. Devemos nos dedicar para garantir a igualdade de gênero e os direitos de todos, independentemente de raça, etnia, religião, deficiência, orientação sexual, idade ou status de cidadania. É necessário um compromisso maciço de diálogo social, de pensar e agir em conjunto. (p. 15)

Relatório “Reimaginar nossos futuros juntos – um novo contrato social para a educação”

Parte 2: Renovar a educação (pp. 44-115)

Tal como se indica no Relatório da UNESCO (2021), esta Parte 2 propõe formas de realizar um novo contrato social que promova o direito à educação e reforce a educação como bem comum que aumente nossa capacidade humana para assistir o outro e cooperar.

Analisemos os cinco capítulos (do 3 ao 7) que conformam esta Parte 2, nos que se revisam os princípios diretores para o diálogo e a ação, emanados da consulta mundial da Comissão que elaborou este Relatório e dos conhecimentos científicos desenvolvidos ao longo de décadas de investigação e reflexão.

Comparemos esses capítulos da UNESCO com o que vem dizendo a Igreja e o Papa

Francisco a respeito desses cinco princípios diretores: pedagogia, currículo, docentes, escolas e educação em diferentes tempos e espaços. Descobriremos muitos pontos em comum e outros que completam e enriquecem o processo para alcançar juntos um Pacto Educativo Global e Local.

Capítulo 3

Pedagogias



As pedagogias devem pautar-se na cooperação e no serviço, desenvolvendo as capacidades dos estudantes e docentes para trabalhar juntos e para transformar o mundo. Exigem um aprendizado participativo, colaborativo, de resolução de problemas reais; que comece do coração

e seja interdisciplinar, intergeracional, intercultural e inter-religioso.

Uma aprendizagem ativa com capacidade de traduzir o conhecimento em ação, em serviço. Em ser melhores pessoas e melhores cidadãos: mais competentes, responsáveis e solidários comprometidos.

UNESCO

- Cooperação.
- Solidariedade: desaprender as divisões e curar as feridas da injustiça.
- Integrar na educação: ética, empatia, compaixão e serviço.
- Desenvolver as capacidades: intelectuais, sociais e morais.
- Valorizar e apoiar a diversidade e o pluralismo.
- Avaliar esses princípios.

PAPA FRANCISCO

- Trabalhar juntos: compartilhar esforço e talentos.
- Educar é servir; educamos para o serviço.
- Educação holística: cabeça, coração, mãos.
- Avaliação centrada nas pessoas (*“Não à ditadura dos resultados”*).

Capítulo 4 (p. 61–75)

Currículo: Reorientar conhecimento comum

Neste segundo princípio diretor que se aborda no Capítulo 4 do Relatório da UNESCO, o convite é repropor e reimaginar os currículos de estudo, reconectá-los com o planeta vivo e danificado, impulsionar um conhecimento comprometido com a verdade e a justiça, que favoreça a pedagogia do cuidado de uns para com outros e com a “Casa comum que habitamos”.

Igualmente, comparemos as contribuições da UNESCO e as do Papa Francisco ao promover o novo contrato social e o Pacto Educativo Global para alcançar um mundo mais humano, justo, fraterno, solidário e sustentável.

UNESCO

- Currículos de estudo:
 - Ecológicos.
 - Interculturais.
 - Interdisciplinares.
 - Aprendizagem emocional e social.
- Promover:
 - Pensamento crítico.
 - Competência global.
 - Compreensão e ação ecológica.
 - Cidadania ativa.
- Conhecimentos comuns, criatividade, aprendizagem emocional e social, sobre si mesmo; aprender a ser empático, a cooperar...

PAPA FRANCISCO

- Responder às necessidades e desafios de hoje e amanhã.
- Não improvisar. Planejar com responsabilidade e compromisso.
- Centrado na pessoa.
- Cuidado: de si mesmo, dos demais (próximos e distantes), do meio ambiente.
- Impulsionar a fraternidade, o serviço...
- Não descartar ninguém e mostrar: “predileção pelos últimos”.
- Aprendizagem lúdica: criatividade, colaboração.
- Educação ambiental: menos teórica, mais aplicada e sistematizada.
- A educação é ineficaz se não cria um novo modelo de vida, de sociedade, **DE PESSOA, DE RELAÇÕES CONSIGO MESMO, COM OS DEMAIS, COM A NATUREZA...**

Capítulo 5

Docentes: trabalho transformador (p. 77–89)

O terceiro princípio diretor gira em torno do “ser e o que fazer” dos docentes. Eles não possuem a verdade; devem ser competentes, vocacionados, aprender também com seus alunos, confiando neles e dando-lhes protagonismo e autonomia. Urge revalorizar sua profissão e repensá-la como um esforço colaborativo que gere conhecimento para a transformação educativa e social.

Sua profissão requer autonomia, inovação, formação continuada, recursos didáticos, colaboração, apoio para desenhar e criar as melhores oportunidades para a aprendizagem de seus alunos e impulsionar comunidades de aprendizagem.

Não estão sozinhos; devem contar com a colaboração das famílias, das comunidades, do ensino superior e das diversas instituições sociais.



UNESCO

- Do individualismo para a colaboração.
- Redefinir o ensino como PROFISSÃO COLABORATIVA.
- Respaldar a autonomia das equipes docentes.
- REVALORIZAR o docente: reconhecimento e desenvolvimento profissional.
- Produtores de conhecimento. Criam espaços de aprendizagem.
- Figuras chaves na transformação educativa e social.
- Desenvolvimento profissional e vida.
- O ensino exige: compaixão, competência, conhecimento e uma ambição ética.
- Coordenação escola-universidade.

PAPA FRANCISCO

- Professores:
 - Bem-formados.
 - Que não improvisem.
 - Coerentes.
 - Carinhosos, com ternura... Acolhem e têm compaixão de cada um...
- Colaboradores, trabalhando juntos...
- Inovar para melhor servir.
- Testemunhas... Educam mais com seus gestos e testemunhos de vida do que com sua palavra.
- Pilar da educação e de sua transformação.
- Docentes de alma, capazes de:
 - Iluminar, abençoar, vivificar, levantar, sarar, libertar.
- Dar um passo atrás... dando mais protagonismo ao aluno...
- "Poetas sociais"... "homens e mulheres que aprendem a gramática e o vocabulário da humanidade e têm a fagulha que lhes permite imaginar o inédito".

Capítulo 6

Proteger e transformar as escolas (p. 91-101)

“Se a escola não existisse, teríamos que inventá-la” (p. 93). A escola é a unidade de funcionamento; não a aula nem a rede de escolas. Cada escola deve possuir um Projeto Educativo criado com o concurso de toda a Comunidade Educativa, que lhe sirva de guia, propicia o trabalho colaborativo e conjunto, que se avalia continuamente para

favorecer a inclusão, a equidade, o bem-estar individual e coletivo.

A escola é um lugar de aprendizagem, mas também um lugar de encontro e relação, um lugar de transformação de vidas e contextos. Nela, aprendem a aprender, a ser, a fazer, a conviver, a cuidar e a servir.

UNESCO

- Papel insubstituível das escolas.
- Redesenhá-la, transformá-la...
- Escolas que cuidam:
 - Inclusivas.
 - Novos espaços, horários, agrupamentos.
 - Favorecer o trabalhar juntos, a colaboração entre escolas.

PAPA FRANCISCO

- Escolas não isoladas do mundo, areópagos das culturas atuais...
- A escola como doadora de vida, terra fértil, criadora de pontes...
- Terra fértil para cuidar, estimular, proteger...
- Escola EM SAÍDA... Para responder à diversidade e às periferias.
- Em rede: “fazer coral”, “não vozes isoladas”....
- Não ao descarte... Acolhe e cuida de todos. Gera cultura do encontro e cuidado.
- Onde se vive a fraternidade, a solidariedade...
- Não olhar a vida desde a sacada... desde as quatro paredes, tem que sair à vida...

Capítulo 7 (p. 103–115)

A educação

A Cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar de que todos nós, mulheres e homens, impregnamos seus campos, suas montanhas, seus vales, seus rios, impregnamos suas ruas,

suas praças, suas fontes, suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, o estilo, o gosto de certa época. A Cidade somos nós e nós somos a Cidade.

Paulo Freire, *Política e Educação*, 1993
[Em UNESCO, 2021, p. 103]

UNESCO

- Ampliar o direito da educação ao longo da vida...
- Pensar de forma holística nos espaços e iniciativas sociais que educam.
- Cidade educadora (Relatório Faure, 1972) [Em UNESCO, 2021, p. 104].
- Integrar educação e cultura, identidade dos povos.
- Aprender a cuidar e fazer com que o cuidado seja uma função da educação na vida.
- Ecossistemas educativos saudáveis integram os ambientes naturais, construídos e virtuais.

PAPA FRANCISCO

- Integra educação e cultura...
- A aldeia da educação.
- Integrar tradição, presente e futuro.
- Colocar a pessoa no centro, ao longo de sua vida.
- Não dar as costas aos vizinhos, a tudo o que nos rodeia.
- Dialogar sobre o modo pelo qual estamos construindo o futuro.
- A educação deve responder às necessidades e desafios das novas gerações e dar-lhes esperança.

Parte 3: promover um novo contrato social para a educação (p. 117-141)

Nesta terceira parte do Relatório da UNESCO, se faz um chamado à investigação e à inovação para um novo contrato social, a fim de reformular a Educação ao longo de processos respeitosos, que emancipem as comunidades, que cuidem e eduquem. O processo é muito mais importante que o resultado. Um processo que mobiliza e faz dialogar com todos, buscando juntos a nova educação.

Um chamado à solidariedade mundial e à cooperação internacional. Um novo contrato social nas sociedades permitirá aos jovens viver com dignidade, garantindo que as mulheres tenham as mesmas perspectivas e oportunidades que os homens e protegerá os mais vulneráveis... (p. 140)

UNESCO

- Um novo contrato social mediante milhões de atos individuais e coletivos.
- Atos de coragem, liderança, resistência, criatividade e cuidado.
- Superar a discriminação, a marginalização e a exclusão.
- Garantir os direitos de todos.
- Para isso, é necessário um enorme compromisso em favor de:
 - Diálogo social e do pensamento.
 - Atuação coletiva.
- Passo fundamental para reimaginar nossos futuros juntos.
- Futuros pacíficos, justos e sustentáveis para todas as pessoas.

PAPA FRANCISCO

- Hoje é necessário um novo período de compromisso educativo.
- Temos que unir os esforços por uma aliança educativa ampla.
- Dialogar sobre o modo pelo qual estamos construindo o futuro.
- Investir os melhores talentos em uma nova educação para uma nova sociedade solidária e acolhedora.

- Cada mudança necessita de um caminho educativo que envolva a todos.
- Urge reconstruir a “aldeia da educação” entre todos...
- Três coragens: colocar a pessoa no centro, investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade, formar pessoas que se coloquem a serviço da comunidade.
- O serviço é o pilar da “cultura do encontro”. Educamos para servir...
- Educar é sempre um ato de esperança que convida à coparticipação e à transformação da lógica estéril e paralisante.
- A educação é uma das formas mais efetivas de humanizar o mundo e a história.



Um Pacto pela Educação é **SIM**:

- **SAIR AO ENCONTRO** do outro, dos outros...
- **ESCUTAR**, escutar, escutar, escutar, escutar...
- Escuta ativa e humilde.
- **DIÁLOGO**... transparente, sincero e amável...
- Desejo de **compreender** a posição, a contribuição e a palavra do outro.
- **Perceber juntos**: “onde estamos” e “aonde queremos ir”.
- **COMPROMISSO POR ATERRISSAGEM** e colocá-lo em prática.
- Requer **TRÊS NOVAS APRENDIZAGENS**:
 - Aprender a ler a história desde o futuro.
 - Aprender a ler a história sem deixar de lado a dos vencidos.
 - Aprender a ler a história desde nossas vulnerabilidades e fragilidades.
- Não sentir dor, senão **INDIGNARMO-NOS!**
- **Superar** a marginalização, a exclusão...
- Descobrir os talentos, confiar, deixar-se **surpreender** pelos outros...
- Somar esforços. **TRABALHAR JUNTOS**: entre nós e com os outros.
- Chegar a **acordos** duradouros e válidos.
- Impactar e **mudar** as leis.

Um Pacto pela Educação **NÃO** é:

- Impor umas ideias aos outros e globalizá-las.
- Falar e falar... sem escutar.
- Mera elucubração, para que nada mude...
- Condicionar, de entrada, o que se deve pactuar...
- A ditadura da maioria, crer levar razão ou saber tudo...
- Reproduzir o passado, por brilhante que tenha sido...
- Autorreferencialidade, autossuficiência, soberba...
- De cima para baixo...



Relutâncias e críticas ao Pacto Educativo Global:

- Medo de sair da zona de conforto.
- Incapacidade de pensar no bem comum.
- Dificuldade de mudar o olhar e vislumbrar a humanidade como povo global.
- Custa-nos entender que tudo está conectado, que somos parte de um todo.
- Desigualdades entre as pessoas e os povos.
- As ideologias.
- Vivemos numa cultura da fragmentação, do descarte...

Alguns riscos diante do Pacto pela Educação, Inspirados nos estudos de Kotter (2007).

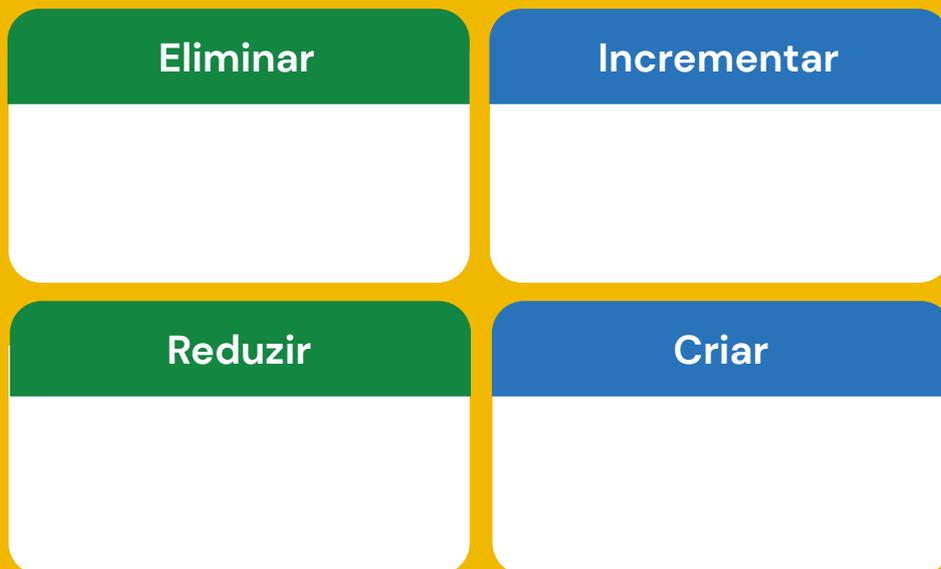
RISCOS de um projeto (Kotter, 2007).	RISCOS diante o projeto do Pacto Educativo Global (Elaboração própria).
Não há consciência de que seja urgente.	Alguns nem se propõem o Pacto, o consideram não necessário ou acreditam que não é urgente...
Não se cria uma coalizão poderosa que guie adequadamente.	Não se dispõe das pessoas e recursos necessários e fortes para dinamizar o processo desta aliança educativa.
O programa carece de um enfoque claro.	Os cidadãos devem ter claro o porquê e o para quê do pacto. O Papa Francisco e a UNESCO propuseram objetivos mínimos para alcançar.
O enfoque não se transmite bem.	Não sensibilizar nem explicar bem os propósitos que se pretendem alcançar e o caminho que se quer percorrer.

<p>A determinação de manter o <i>status quo</i> impede a aplicação das mudanças essenciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ficar presos no passado, no “aqui sempre se fez assim”. • Não vencer o medo e a insegurança diante das mudanças e do novo. Não dar confiança e apoio.
<p>Não se planejam sistematicamente os resultados a curto prazo e não se tornam realidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não estabelecer etapas e objetivos a curto ou médio prazo para ir viabilizando os avanços e os erros que se devem superar. • Não experimentar nem pôr em prática o acordado para avaliar sua validade.
<p>Canta-se vitória muito cedo.</p>	<p>Ficar nos primeiros passos, na mera teoria e não implementar as mudanças e melhorias.</p>
<p>As mudanças não se enraízam na cultura da organização.</p>	<p>Que as mudanças não impactem no Projeto Educativo da Escola, nem na vida dos cidadãos, nem nas leis educativas locais e nacionais.</p>

Sugestões de atividades (Entre outras muitas que vocês podem propor)

Para dialogar e construir consensos na própria escola; em reuniões entre os diretores das escolas do entorno; entre professores e demais agentes.

1. Que destacariam destes chamados a cocriar juntos um Pacto ou Contrato social para melhorar a educação e, através dela, a vida dos cidadãos e seus contextos?
2. Aplicando a dinâmica do Philips 6/6, que melhora educativa lhes parece mais urgente e necessária identificar e pôr em prática nas Escolas?
3. Por meio da técnica grupal do WORLD CAFÉ, indicar que novidades se deveriam introduzir nos currículos e nas pedagogias das escolas do nosso bairro. O bem: como propiciar um Pacto pela Educação em nossa cidade, envolvendo todos os agentes educativos e sociais?
4. À luz do que propõe a UNESCO e o Papa Francisco, completar a tabela do “Oceano Azul”, com três ou quatro ações por casa:



Por meio da dinâmica *Open Space*, convocar, juntos ou separadamente, professores, famílias, estudantes de um ou vários colégios da cidade e dialogar sobre a necessidade, urgência e processo a seguir para impulsionar e construir um Pacto Educativo na cidade onde se encontram.

Nota: essas dinâmicas podem ser encontradas no Caderno de Metodologias e Dinâmicas para a mobilização social (em breve).

Poder reunir, num mesmo guia, propostas compartilhadas pela UNESCO e pela Igreja é uma alegria. Sou grato por este espírito de compartilhar que forma parte de um espírito de comunhão e não de divisão no interesse do bem comum, ao serviço das novas gerações.

Este guia traduz a abertura que devemos ter a todas as pessoas e coletividade, a serviço de uma melhor educação para todos, especialmente aos mais desfavorecidos, a fim de mudar suas vidas e os contextos em que habitam.

A OIEC, com sua rede de 210 mil escolas, forma parte plenamente desta dinâmica de colaboração ao serviço de todos. Nossas instituições apostam na criação e promoção de ferramentas que propiciem e facilitem o diálogo neste processo de mudança. Este é o espírito do Pacto Educativo Global e do novo contrato social que nos convida.

Hervé Lecomte

A missão da Igreja em nosso mundo é proclamar e viver uma Boa Notícia para todos os homens e mulheres: outro mundo é possível, um mundo de paz e de justiça. E este é o mundo que Deus quer.

Nas Congregações Religiosas dedicadas à Educação temos uma clara convicção: somente a educação pode mudar o mundo. Por isso, é muito significativo comprovar a enorme coincidência das propostas educativas da UNESCO com as do Papa Francisco. Isto nos ajuda a compreender o profundo significado do chamado a reconstruir o Pacto Educativo Global realizado pelo Papa há alguns anos, no qual temos trabalhado em benefício de tantas pessoas e instituições.

Renovemos nosso compromisso por uma educação integral capaz de provocar jovens ansiosos por um mundo melhor!

Pedro Aguado

